

DOCUMENTÁRIO

O LIVRO DOS GUARDIÃES DO CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO DE IPOJUCA.

(1603-1892) (*).

INTRODUÇÃO.

De todos os livros do antigo arquivo franciscano de Ipojuca salvou-se apenas o “dos Guardiães”, ignorando-se o destino que levaram os livros de: 1) óbito, 2) determinações capitulares, 3) profissões, 4) inventários, 5) testamentos, 6) cartório, etc. O manuscrito atual do **Livro dos Guardiães** (citado **LGI**) representa a segunda cópia, tendo-se perdido o original e a primeira cópia.

Em 1745, o guardião de Ipojuca, Frei Francisco de Santa Rosa “mandou trasladar de alguns fragmentos” o que constava no arquivo de seu convento, desde a fundação em 1603 até a sua gestão em 1745. Os sucessores foram continuando a escrituração do livro, com mais ou menos regularidade. Por volta de 1900, o **LGI** foi de novo copiado, tendo também desta vez desaparecido os manuscritos anteriores.

Além dos muitos lapsos ocorridos com as duas cópias, o **LGI** sofreu indireta ou diretamente a inclemência de dois visitantes, sendo que o escrupuloso superior provincial Frei João do Deserto, em 1726, tirou vários trechos do livro cartório que, entre outras fontes, serviu de base ao **LGI** e, em 1920, o visitador *ad hoc*, Frei Cornélio Neises inutilizou 16 páginas (33-48) do atual **LGI**, merecendo ambas as supressões a crítica dos cronistas franciscanos (Jaboatão II, pág. 485).

Não admira que o **LGI** contenha relativamente poucos eventos extraordinários; pois, a comunidade franciscana levava uma vida acentuadamente contemplativa, acrescendo a posição geográfica interiorana de Ipojuca a 42 quilômetros ao sul do Recife, como uma das mais antigas paróquias de Pernambuco.

O convento de Ipojuca pertencia à custódia franciscana de Santo Antônio do Brasil com sede regional instalada por Frei Melquior de Santa Catarina em Olinda, em abril de 1585,

(*) . — Com notas críticas e introdução por Frei Venâncio Willeke, OFM.

e dependente da província-mãe de Santo Antônio de Portugal. Quando da fundação definitiva do convento ipojucano em 1606, a custódia contava oito conventos entre a Paraíba e o Rio de Janeiro e aproximadamente vinte missões de índios entre a Paraíba e as Alagoas, ficando ao sul da freguesia de Ipojuca a aldeia de São Miguel de Una, fundada em 1593, e ao sul desta a de Pôrto de Pedras (1597) ambas habitadas pelos temíveis caetés e curadas pelos filhos de São Francisco.

O que motivou a fundação do convento ipojucano não foi apenas o desejo da população dessa paróquia, mas também a conveniência de haver um ponto de repouso para os missionários e visitantes quando em trânsito pelo extenso litoral entre a sede custodial e as duas referidas aldeias.

A importância do **LGI** ressalta a olhos vistos porque narra o glorioso passado de um dos mais célebres conventos que, durante a guerra holandesa, constituiu o cenário de fatos históricos e rasgos heróicos que contam entre os pontos culminantes dos anais pernambucanos. Haja vista a primeira insurreição vitoriosa dos pernambucanos, em Ipojuca, a 17 de junho de 1645, da qual o claustro franciscano fêz parte integrante e representa hoje a única relíquia.

A igreja conventual de Ipojuca, em 1663, tornou-se o santuário mais célebre de Pernambuco, com a chegada da imagem milagrosa do divino Crucificado ou “Senhor Santo Cristo de Ipojuca”, sendo até o presente o alvo de inúmeros peregrinos.

À sombra do santuário ipojucano, os franciscanos mantiveram, durante 66 anos, a escola gratuita em prol da pobreza, contribuindo destarte para a penetração da cultura em tôdas as camadas, até que o marquês de Pombal deu o primeiro passo para fechar tôdas as escolas conventuais.

A partir de 1759, a perseguição pombalina estendia-se também à tôda a Ordem franciscana do Brasil, reduzindo a cinco o número dos 20 religiosos até então geralmente domiciliados no convento ipojucano, até que em 1890 o prédio quase trissecular perdeu seu último inquilino franciscano.

O **LGI** nos familiariza com todo o passado do convento até à morte do último guardião, em 1890, seguindo a título de suplemento a lista dos trinta superiores que, nos últimos setenta anos dirigiram os destinos do claustro restaurado, e cujas atividades são mencionadas no livro-crônica.

Apreciando o passado do convento ipojucano o benévolo leitor se recordará de que a vida cotidiana não tem história por lhe faltarem geralmente os elementos excepcionais. Na comu-

nidade religiosa transcorre um dia como o outro, na observância da regra e dos estatutos, escapando ao cronista a heróica obediência de centenas de religiosos. Daí a relativa pobreza de assuntos extraordinários.

Fortaleza, 4-XI-1963. Tricentenário do Santuário do Senhor Santo Cristo de Ipojuca.

Frei VENÂNCIO WILLEKE, OFM.

*

* *

TERMINOLOGIA FRANCISCANA DA ANTIGA
PROVÍNCIA DE SANTO ANTÔNIO.

Capela do capítulo — sala interna do convento e destinada a determinadas reuniões ou cerimônias da comunidade religiosa. **Nossa Senhora do capítulo** — orago do altar da mesma capela.

Capítulo provincial — assembléia formada, de 3 em 3 anos, pelos padres: visitador geral, provincial, custódio, definidores e guardiães.

Capucho — religioso reformado da Ordem Franciscana; não confundir com capuchinho.

Congregação intermédia — assembléia formada, entre dois capítulos provinciais, pelo provincial, custódio e definidores.

Corista — religioso clérigo.

Custódio — superior regional de um conjunto de conventos que ainda não formam uma província e sim uma **custódia**; dentro de uma província o custódio exerce o cargo de vice-provincial.

Definidores — conselheiros do superior provincial que, com este e o custódio, formam o definitório.

Guardião — superior de um convento que no capítulo tem voz ativa.

Junta — assembléia formada pelo custódio e seus conselheiros, nos primeiros tempos de uma custódia.

Padre da mesa ou discreto — conselheiro do superior local.

Padre da província — religioso que se tornou benemérito da província gozando em consequência certos privilégios.

Prelado — superior local ou maior.

Presidente — vice-superior do convento.

Presidente in cápite — vice-superior nomeado pelo visitador, enquanto o guardião estiver assistindo ao capítulo ou nomeado pelo provincial por morte do guardião.

Provincial — superior de um conjunto de conventos que formam uma provincia independente.

Vigário provincial — substituto do provincial, quando este estiver fora da provincia ou impossibilitado de regê-la.

Visitador geral — religioso nomeado pelo superior geral para visitação canônica de todos os conventos de uma provincia ou custódia, em preparação ao capitulo provincial que o visitador preside.

*

* *

LIVRO DAS COISAS E DOS GUARDIÃES QUE GOVERNARAM ÊSTE CONVENTO DE SANTO ANTÔNIO DE IPOJUCA DESDE A PRIMEIRA FUNDAÇÃO.

No arquivo dêste convento de Santo Antônio de Ipojuca ainda encontrou-se um livro do ano de 1745 que traz como título o seguinte: **Livro das coisas e dos Guardiães que governaram êste convento de Santo Antônio desde a // pág. 18 // (1) primeira fundação** até o presente ano de 1745, o qual mandou fazer e trasladar de alguns fragmentos que se acharam, o Fr. Francisco de Santa Rosa, sendo guardião do dito convento, por parte do Revmo. Pe. M. Fr. Ruperto de Jesus, ex-custódio e ministro provincial na congregação que celebrou no convento da cidade da Bahia, no ano de 1745.

No ano de 1605 (2), sendo custódio Fr. Antônio da Estrela, aceitou esta casa de Santo Antônio de Ipojuca, que tinham feito os moradores desta freguesia, e mandou por prelado dela a **Fr. Francisco dos Santos** e com êle aos irmãos Frei Antônio de São Boaventura e Fr. Simão da Assunção, confessores, e Fr. Antônio dos Anjos, corista. Os quais houveram umas casas de João Dias de Lira, que estavam na baixa ao pé da povoação para a sua vivenda, enquanto se não acabava o conven-

-
- (1). — As primeiras 171 páginas do atual ms. do LGI reproduzem o que Jaboatão (III, págs. 477 e segs.) relata sôbre o convento e o santuário ipojuicanos.
 - (2). — Jaboatão (III, pág. 478) argumenta que o primeiro superior-fundador do convento ipojucano não pode ter sido Frei Francisco dos Santos, porque êste, na mesma ocasião, fôra nomeado guardião do convento paraibano, nomeação esta que, segundo AP XVIII, se realizou na junta de maio de 1603. Portanto, a primeira chegada dos franciscanos a Ipojuca deve datar de 1603, e não de 1605. — Jaboatão admite que Frei Francisco dos Santos talvez tenha ido a Ipojuca “escolher e delinear a planta” pois era arquiteto; o primeiro superior foi, no entanto, Frei Antônio de São Boaventura. Êsse e outros lapsos do LGI se explicam pela enorme distância que havia entre a fundação do convento (1603) e a composição do livro (1745).

to; e junto a elas fizeram uma igreja para dizer missa; e depois de viverem ali alguns meses largaram por certos respeitos (3) aquelas casas e igreja e se foram para o convento de Olinda, sendo custódio neste mesmo tempo o mesmo acima, o qual saiu a visitar as casas das capitâneas do sul, no ano seguinte de 1606, aos 14 de julho; e chegou a Pernambuco Frei Leonardo de Jesus, custódio segunda vez; e fêz a sua junta (que ainda não se fazia capítulo) aos 28 dias do mês de outubro (4) do mesmo ano, na qual se ordenou se tornasse a aceitar três casas a do Rio de Janeiro, Ipojuca e Recife. Para Ipojuca foi por prelado **Fr. Antônio da Ilha**, confessor (5); e levou consigo a Fr. João da Esperança, pregador, a Fr. Melquior da Madalena, sacerdote, e a Fr. João da Madalena, corista; os quais se puseram em umas casas que estavam pouco acima do sítio aonde se fêz convento; e junto delas fizeram uma igreja de madeira, onde viveram até o tempo do custódio Fr. Francisco dos Santos (6) que se seguiu ao irmão Fr. Leonardo, no qual se passaram ao convento, que já se tinha feito igreja de quadras da sacristia e refeitório.

*

Do primeiro prelado dêste convento e de outros que lhe sucederam.

O primeiro prelado com vêzes de guardião foi **Fr. Antônio da Ilha**, filho da santa provincia da piedade; um dos primeiros // pág. 19 // fundadores, religioso muito exemplar, e neste convento foi prelado oito anos até o capítulo de Fr. Vicente do Salvador (7) que foi o primeiro que houve na custódia no qual saiu um dos quatro definidores que então houve [1606-1614].

- (3). — Ignoramos os motivos que levaram os franciscanos ao abandono de Ipojuca. A expressão "por certos respeitos" também se acha em Jaboatão (III, pág. 479) o que permite a conclusão de que ambos (o LGI e Jaboatão) aproveitaram a mesma fonte ou seja talvez o "livro cartório" do convento de Ipojuca.
- (4). — Segundo Jaboatão (I, 2, pág. 3 e III, pág. 479) a junta realizou-se, aos 22 de outubro de 1606. O termo "tornasse a aceitar" refere-se também ao convento carioca, aceita que foi a escritura do terreno em 1592 (Ilha, fl. 287v e 288; Jaboatão I, 2, pág. 172).
- (5). — Conforme o "Livro dos Guardiães da Bahia" (pág. 3s) Frei Antônio da Ilha, ex-guardião da Bahia, era "religioso muito exemplar e tão inclinado às obras como apartado das comunicações dos seculares". — O próprio custódio Frei Leonardo de Jesus presidiu à solene cerimônia da primeira pedra, aos 6 de janeiro de 1608, cujo termo minucioso consta em Jaboatão (III, pág. 479s). — NB. O guardião que passar um triênio ou mais tempo, no govêrno do mesmo convento, é confirmado nas respectivas congregações intermédias ou reeleito nos capítulos.
- (6). — Frei Francisco dos Santos governou a custódia de 1609 a 1612 (Jaboatão, III, pág. 480).
- (7). — Frei Vicente do Salvador, primeiro custódio brasileiro, escreveu a "Crônica da custódia do Brasil" (1618) e a "História do Brasil" (1627).

O segundo prelado e primeiro guardião foi **Fr. Domingos de São Paulo de Calatagerona**, filho da custódia; foi somente até à congregação, sendo custódio Fr. Vicente do Salvador [1614-1615].

O terceiro guardião foi **Fr. Antônio dos Anjos**, filho da custódia, eleito na congregação de Fr. Vicente do Salvador [1615-1617].

O quarto guardião foi **Fr. Manuel da Piedade** (8), filho da custódia, eleito no capítulo de Fr. Paulo de Santa Catarina, e foi guardião todo o seu tempo [1617-1619].

O quinto guardião foi **Fr. Simão da Assunção Golegan**, filho da província, eleito no capítulo de Fr. Manuel de Cristo; foi guardião todo o seu tempo [1620-1624].

O sexto guardião foi **Fr. Boaventura de Santo Tomás**, filho da custódia que primeiro foi da terceira Ordem (9), e foi guardião até à congregação de Fr. Antônio de Braga [1624-1625?].

O sétimo guardião foi **Fr. Álvaro de Santa Maria**, filho da custódia, eleito na congregação do custódio sobredito [1626-1627].

O oitavo guardião foi **Fr. André de São Francisco**, filho da custódia; foi eleito no capítulo de Fr. Antônio dos Anjos até à congregação [1627-1628?].

O nono guardião foi **Fr. Manuel Batista**, filho da custódia, eleito na congregação de Fr. Antônio dos Anjos [1628?-1630].

O décimo guardião foi **Fr. Manuel do Espírito Santo**, filho da custódia; foi guardião até à congregação de Fr. Simão de Santo Antônio [1630-1632].

O undécimo guardião foi **Fr. André de São Francisco**; foi guardião até o capítulo futuro [1632-1633].

O duodécimo guardião foi **Fr. Manuel dos Anjos**, filho da custódia, eleito no capítulo de Fr. Cosme de São Damião (10), celebrado neste convento de Ipojuca [1633-1635].

-
- (8). — Frei Manuel da Piedade, olindense e excelente “língua”, com Frei Cosme de São Damião, acompanhou a expedição de 1614 que expulsou os franceses do Maranhão, chegando a morrer em consequência de graves ferimentos que contraira à frente das tropas brasileiras na invasão nolandesa, em Cabedelo-Paraíba (18-XII-1631). Cf. Jaboatão I, 1, pág. 88 e III, págs. 380-386.
- (9). — Trata-se da Ordem terceira regular, naquele tempo assaz propagada em Portugal. — Segundo Frei Manuel da Ilha escrevia em 1621, o convento de Ipojuca contava dez a doze religiosos, prestando estes “um grande serviço a Deus na conversão das almas e na administração dos sacramentos a todos os fiéis” (Ilha, fl. 289).
- (10). — Residindo no convento ipojucano, como definidor, Frei Cosme de São Damião prestara assistência religiosa às tropas do forte de Nazaré, sendo

O 13.º guardião foi **Fr. Luís de Santo André**, filho da custódia, eleito no tempo do sobredito custódio (11) [1635-1636].

O 14.º guardião foi **Fr. Pantaleão de Santa Catarina** (12), filho da custódia, eleito por postulação do convento, sendo custódio o dito Fr. Cosme de São Damião; e neste tempo embarcaram os holandeses os frades para as Índias (ano de 1639) [1637-1639]. // pág. 20 //

O 15.º guardião foi **Fr. Jácome da Purificação** (13), filho da custódia, eleito no capítulo do custódio Fr. Francisco das Neves. E assentaram os padres que houvesse um oratório em Ipojuca suposto que tôda a campanha estava pelos holandeses; mas, deixavam-nos contudo em Ipojuca e igreja livre para os frades dizerem missa; e moravam em umas casas na povoação [1639-1645].

O 16.º guardião foi **Fr. Antônio da Cruz**, filho da custódia (ano de 1645) (14) [1645-1649].

O 17.º guardião, depois de restaurada a campanha pelos nossos portugueses, foi **Fr. Gaspar de São Lourenço**, filho da custódia [1649-1650].

em 1633 revezado por Frei Francisco de Santo André. — Visto que os demais conventos de Pernambuco estavam privados de franciscanos, o capítulo de 1633 realizou-se no de Ipojuca.

- (11). — Em 1635, faleceu no convento de Ipojuca o 1.º irmão franciscano brasileiro, Frei Gaspar de Santo Antônio, cuja memória é evocada por uma lousa no claustro.
- (12). — Como a gestão de Frei Luís de Santo André tivesse expirado, após ano e meio de governo, e o custódio Frei Cosme de São Damião fôsse prêso pelos holandeses, os franciscanos de Ipojuca procederam à eleição por postulação, escolhendo como superior Frei Pantaleão (Jaboatão, III, pág. 482).
- (13). — Nem todos os frades da comunidade ipojucana foram presos, em fins de 1639 ou começos de 1640, escapando alguns e vivendo escondidos em Ipojuca. Com o tempo, conseguiram até licença dos holandeses de celebrar missa na igreja conventual. — Expirado o prazo de Frei Pantaleão, ao ensejo do capítulo de 6 de agôsto de 1639, e não constando eleição de sucessor, é provável que os frades de Ipojuca tenham postulado como nôvo superior a Frei Jácome da Purificação. O LGI pode ter suposto a eleição feita no capítulo, ao passo que o arquivo provincial nada refere.
- (14). — As primícias da vitoriosa insurreição pernambucana que, a 17 de junho de 1645, se deram em Ipojuca, tiveram ao certo a cooperação dos franciscanos; pois aos 12 de junho, os holandeses haviam expedido ordem de prisão contra Frei Luís da Visitação vulgo “dos Arraiais”, então presente em Ipojuca. O convento que de 1640 a 1645 servira de quartel aos batavos, com o vitorioso levante de 17 de junho de 1645, transformou-se em prisão dos invasores, voltando pouco depois a servir à sua sagrada finalidade de abrigar os soldados da milícia seréfica. Nieuhof, págs. 121 e 152; Jaboatão III, pág. 482s. — Aos 24-IV-1648, a biblioteca franciscana de Ipojuca contava 200 (duzentos) volumes, divididos em obras de sagrada teologia (5 volumes), obras de Santo Agostinho (5 volumes), obras de São Bernardo (2 volumes), glosas ordinárias (6 volumes), etc.

O 18.º guardião foi o lente de teologia **Fr. Antônio dos Mártires**, filho da custódia; governou quase três anos. No seu tempo se consertou a igreja que estava para cair [1650-1653].

O 19.º guardião dêste convento foi **Fr. João da Luz**, filho da dita custódia. No seu tempo se fêz o alpendre da portaria e o átrio (15) com suas escadas e o cruzeiro e a cozinha e reparou o dormitório e as celas [1653-1655].

O 20.º guardião, depois da restauração de Pernambuco foi **Fr. Simão das Chagas** (16). Governou até o capítulo em que foi eleito provincial Fr. Pantaleão Batista [1655-1657].

O 21.º guardião dêste convento depois da restauração, foi **Fr. João do Deserto**, filho da dita custódia, eleito no capítulo de Fr. Pantaleão Batista [1657-1659].

O 22.º guardião dêste convento foi **Fr. Antônio dos Mártires**, primeiro provincial desta província. E assim vêm a ser por todos os prelados que foram dêste convento, enquanto esta província foi custódia; vinte e dois [De março a novembro de 1659].

*

Dos guardiães que foram dêste convento depois que a província foi confirmada pelo Sr. Papa.

O 1.º guardião dêste convento foi **Fr. Manuel das Neves**, filho desta província, o qual foi eleito, no capítulo de Fr. Antônio dos Mártires, primeiro provincial desta província, e na congregação foi confirmado o dito guardião [1659-1662]. // pág. 21 //

O 2.º guardião foi **Fr. Mateus da Apresentação**, filho desta província, o qual foi eleito em o capítulo de Fr. Aleixo da Madre de Deus; e em seu tempo deu princípio à capela do Bom Jesus botando a primeira pedra com solenidade, a qual carregaram quatro sacerdotes em uma padiola: o Pe. Francisco Dias Teixeira, o Pe. Manuel Alves Pereira, o Pe. Antônio Pereira da Cunha, o Pe. Francisco Martins Pereira; e o dito guardião cantou a missa e ao assentar a pedra em o alicerce lançou debaixo dela o capitão Francisco Dias Delgado dez mil réis, os quais recebeu o mestre pedreiro Pantaleão da Silva. E foi isto em um domingo, 4 de novembro de 1663, sendo já vigá-

(15). — O alpendre, átrio, escadas e cruzeiro representam obras completamente novas, visto que antes e durante a guerra holandesa não fôra possível executar tais obras.

(16). — Frei Simão das Chagas, filho de Ipojuca, anos depois, chegou a ser provincial. — Aos 24 de agosto de 1657, a custódia foi elevada à categoria de província, pelo Papa Alexandre VII.

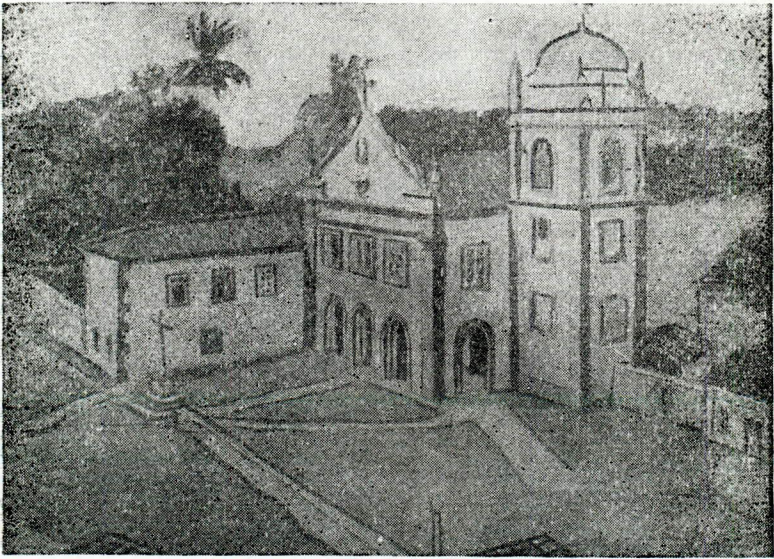


Fig. 1. — O Convento de Santo Antônio de Ipojuca. Óleo de Frei Tarcísio Jungwirth O.F.M.

**Convento de Stº Antonio
de Ipojuca,** fundado em 1606

Planta baixa

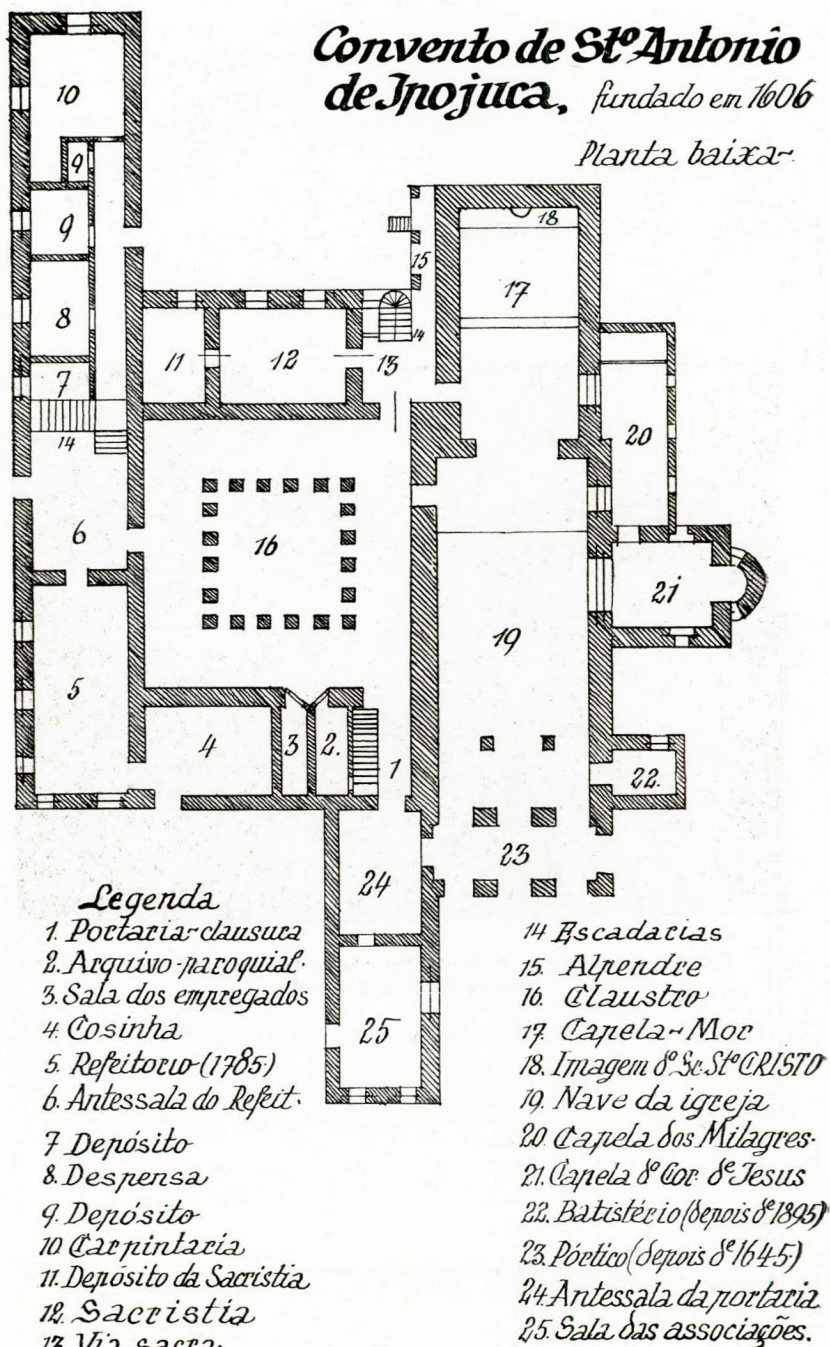


Fig. 2. — Planta baixa do Convento de Santo Antônio de Ipojuca.

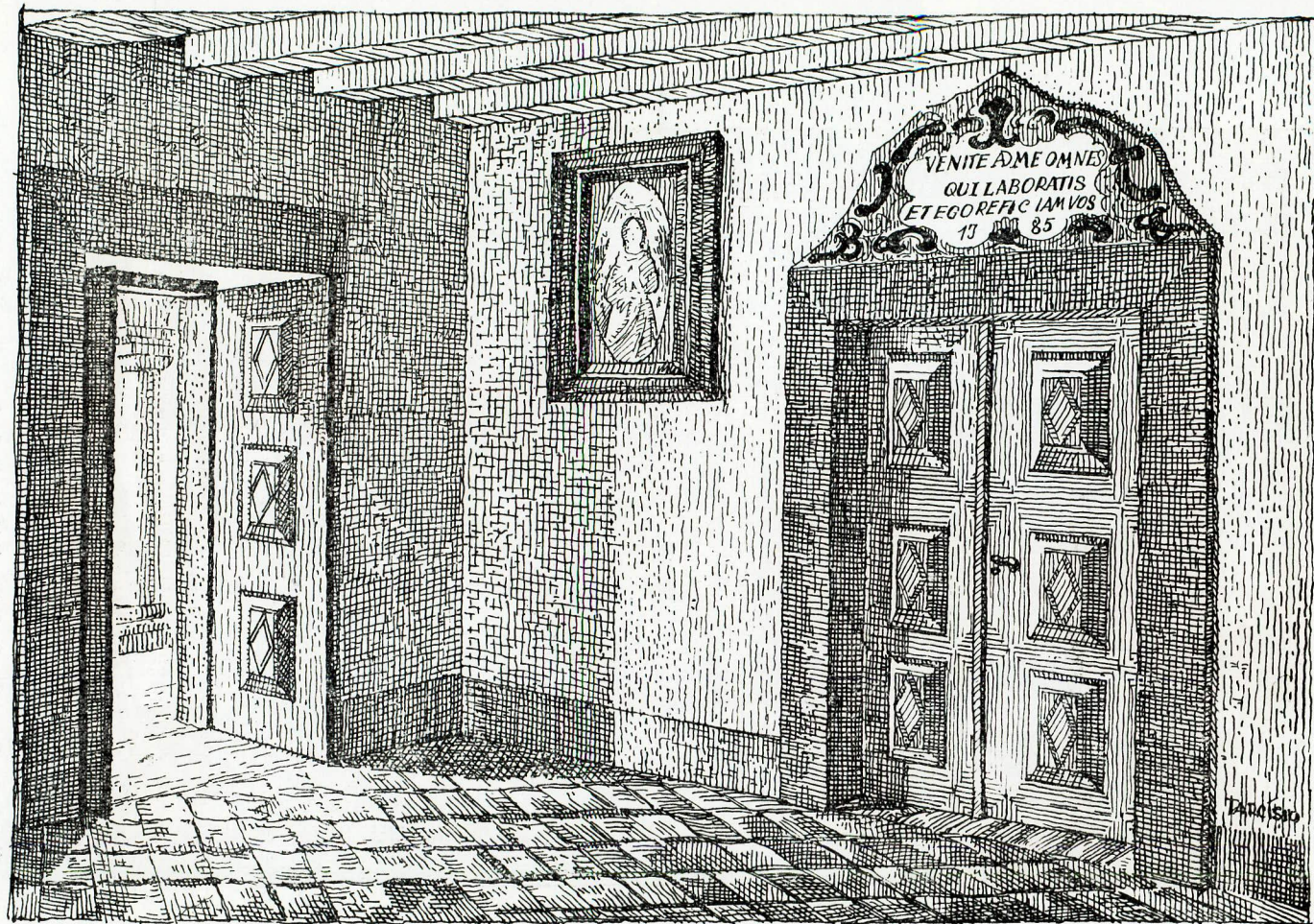


Fig. 3. — O Convento do Santo Antônio de Ipojuca. A porta do Refeitório é vista para o claustro.

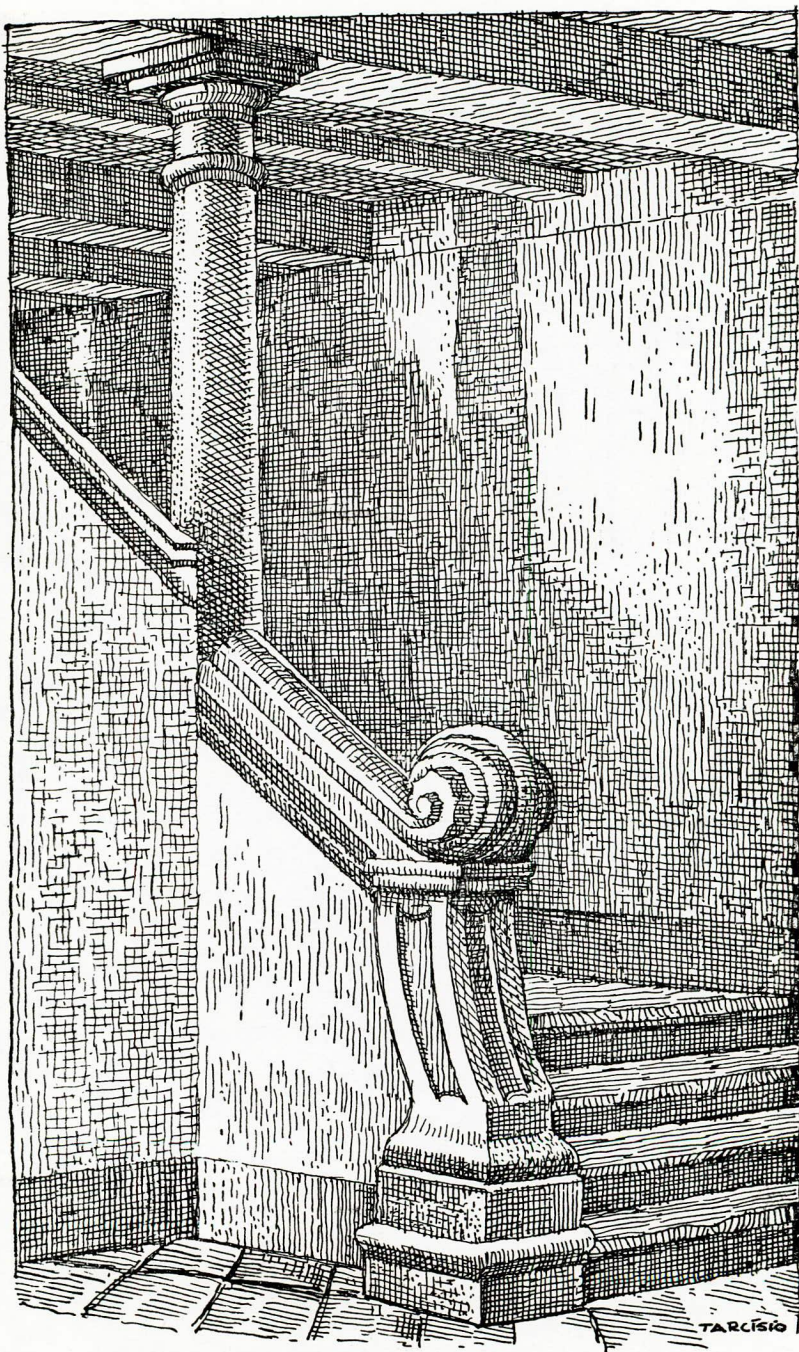


Fig. 4. — Convento de Santo Antônio de Ipojuca. Escadaria Velha.

rio provincial Fr. Gerardo dos Santos, ficando a capela feita sobre as frestas dela (17) [1662-1664].

O 3.º guardião foi **Fr. Melquior dos Anjos** o qual foi eleito em a congregação, que fêz Fr. Gerardo dos Santos, e rendeu ao irmão pregador Fr. Mateus da Apresentação, e como Fr. Gerardo não quisesse aceitar a patente de Fr. Aleixo da Madre de Deus para ser seu comissário provincial em uma ausência que fazia ao Reino por ordem d'El Rei, mas antes convocou os definidores e se fêz eleger em vigário provincial; anulou esta eleição Fr. Aleixo da Madre de Deus e juntamente a congregação que Fr. Gerardo dos Santos tinha feito, com nôvo breve de Roma, mandando também Sua Santidade repor o provincialado todo o tempo que por ordem d'El Rei esteve ausente desta provincia; e assim que chegou a ela, repôs todos os guardiães às suas casas e fêz nova congregação (18) [1664-1665].

O 4.º guardião foi **Fr. Mateus da Apresentação**, o qual foi eleito na congregação que fêz Fr. Aleixo da Madre de Deus, provincial desta santa provincia. Neste tempo, collocou o dito guardião o Bom Jesus em a sua capela; e foi em 14 de setembro de 1665, dia da Exaltação da Santa Cruz, em uma segunda-feira. Veio o Senhor em procissão da matriz para êste convento com grande concurso de gente; e carregaram o andor oito religiosos sacerdotest revestidos de alvas e estolas. Cantou a missa em a mesma capela Fr. Bernardo da Encarnação, definidor atual e comissário provincial de Fr. Aleixo da Madre de Deus que, depois da sua congregação, se tornou a // pág. 22 // embarcar para o reino a negócios desta provincia. Pregou na festa Fr. Daniel de São Francisco lente e padre desta provincia (19) [1665-1667].

O 5.º guardião foi **Fr. Domingos dos Mártires**, eleito no capitulo de Fr. João da Luz e filho desta provincia [1667-1669].

O 6.º guardião foi **Fr. Daniel de São Francisco**, eleito na congregação de Fr. João da Luz [1669-1673].

-
- (17). — A imagem milagrosa do Bom Jesus, é hoje mais conhecida sob a invocação de "Senhor Santo Cristo de Ipojuca". A cerimonia da fundação do santuário é detalhadamente transcrita por Jaboatão (III, pág. 490) do primitivo cartório franciscano de Ipojuca.
- (18). — A partir de 1662, a provincia atravessa o tempo tumultuoso dos provinciais intrusos.
- (19). — E' novamente Jaboatão (III, pág. 490s) que nos transmite o termo do cartório franciscano sobre a solene inauguração do santuário do Sr. Santo Cristo de Ipojuca, atestando ainda: "E' um dos santuários de maior veneração e o mais buscado das partes de Pernambuco...".

O 7.º guardião foi **Fr. Rogério de Santo Antônio**, filho desta província, eleito no capítulo de Fr. Simão das Chagas [maio até agosto de 1673] (20).

O 8.º guardião foi **Fr. Rogério de Santo Antônio**, e foi guardião deste convento, todos os três anos que durou o triênio do dito capítulo, e em novembro de 1676, fazendo terceira visita o provincial, foi privado da guardiania [?-1676].

O 9.º guardião deste convento foi **Fr. João da Luz**, em lugar do guardião acima privado [1676-1677].

O 10.º guardião foi **Fr. João do Rosário** por comissão de Fr. Miguel das Chagas [1677-1681].

O 11.º guardião foi **Fr. José do Destêrro** eleito no capítulo que fez o provincial Fr. Miguel das Chagas [1681-1683].

O 12.º guardião foi **Fr. Antônio da Penha**, foi eleito na congregação do provincial Fr. Miguel das Chagas [1683-1685].

O 13.º guardião foi **Fr. Filipe das Chagas**, eleito no capítulo que fez Fr. Domingos da Anunciação por um breve apostólico em 13 de novembro de 1680 (21) [1685-1686].

O 14.º guardião foi **Fr. André de Santa Catarina**; e governou o convento perto de ano e meio, tempo em que se elegeu por guardião a **Fr. Filipe da Madre de Deus** para ir ao capítulo, o primeiro celebrado na Bahia por breve apostólico de Sua Santidade (22) [1686-1688] e [1668-1689].

O 15.º guardião foi **Fr. Cosme do Espírito Santo**, eleito no capítulo de Fr. Pacífico de Jesus [1689-1691].

O 16.º guardião foi **Fr. Agostinho de São Luís**, eleito na congregação do dito provincial Fr. Pacífico [1691-1692].

O 17.º guardião foi **Fr. Manuel dos Santos Beja**, eleito no capítulo do provincial Fr. André de São Boaventura [1692-1694] // pág. 23 //.

O 18.º guardião foi **Fr. Estêvão da Trindade**, eleito na congregação do dito provincial Fr. André de São Boaventura [1694-1695].

(20). — O LGI não menciona o guardião Frei João de Santo André o qual rezevou a Frei Rogério, em agosto de 1673, renunciando porém pouco depois e passando o cargo novamente a Frei Rogério (AP, 1, 129).

(21). — A data de 13-XI-1680 é inexata, devendo ser 15 de dezembro de 1685 (Jaboatão I, 1, pág. 317).

(22). — AP 1, 135s menciona, como antecessor de Frei André de Santa Catarina, frei Pantaleão da Porciúncula o qual renunciou passando inclusive o cargo àquêle. — Até 1686, os capítulos provinciais, com raras exceções eram realizados em Olinda, tendo então lugar em Salvador, cujo convento serviu de provincialado até 1941.

O 19.º guardião foi **Fr. Manuel da Natividade** que começou a reparar o convento que estava caindo; e fêz o corredor desde a escada do côro até à cela do guardião; foi em o capítulo do provincial Fr. Jácome da Purificação (23) [1695-1697].

O 20.º guardião foi **Fr. Lourenço de Jesus Maria** por renúncia de Fr. Manuel de Santo Antônio Bexiga, por não perder o privilégio da moradia no Recife (24) [1697-1699].

O 21.º guardião foi **Fr. Manuel de Santo Antônio Bexiga**; fêz o dormitório que sai da cela do guardião até à varanda grande [1699-1700].

O 22.º guardião foi **Fr. José da Anunciação**, eleito em a congregação intermédia do provincial Fr. José de Santa Catarina. No tempo dêste guardião, se fêz a varanda que está detrás da capela-mor e também se pôs então a corôa de Nossa Senhora (25) [1700-1702].

O 23.º guardião foi **Fr. Manuel da Natividade**, eleito em o capítulo do provincial Fr. André da Conceição (26) [1702-1705].

O 24.º guardião dêste convento foi **Fr. João da Natividade Cavaco**, eleito no capítulo em que saiu por provincial Fr. Cosme do Espírito Santo [1705] (27).

O 25.º guardião foi **Fr. Plácido da Purificação** que renunciou e em seu lugar entrou **Fr. Filipe da Madre de Deus** [1705-1706].

O 26.º guardião foi **Fr. Félix de São João Batista**, eleito em a congregação do Padre Fr. Cosme do Espírito Santo não acabou a guardiania porquanto o tirou o mesmo provincial; e em seu lugar sucedeu **Fr. Amaro da Conceição** (28) [1706-1707].

(23). — Os reparos se realizaram no primeiro andar do convento.

(24). — Durante a gestão de Frei Lourenço, esteve destacado em Ipojuca o célebre missionário Frei Antônio do Rosário que, à sombra do santuário, escreveu a obra ascética Carta de Marear, parcialmente reeditada pela 3a. vez, em 1961 no Rio de Janeiro e magistralmente prefaciada pelo Dr. Luís D. Gardel.

(25). — A varanda que ficava atrás da capela-mor, devia ser provisória. Pois, por via de regra, localizava-se ali a sacristia definitiva e por cima desta o salão.

(26). — Durante a gestão de Frei Manuel da Natividade, foi oficialmente fundada a Venerável Ordem 3a. franciscana de Ipojuca, figurando como primeiro comissário dos Terceiros Frei Hilário da Visitação, aos 16-VI-1703 (Jaboatão III, pág. 497). — Em data ignorada do mesmo século XVIII, fundou-se no santuário do Sr. Santo Cristo a irmandade de São Benedito, para os homens de côr, irmandade esta que muito contribuiu para suavizar a dura sorte dos escravos.

(27). — Em lugar de Frei João da Natividade, AP 1, 149 apresenta como superior Frei Plácido da Purificação, tendo êste renunciado.

(28). — AP 1, 150 substitui Frei Amaro da Conceição por Frei Mateus da Natividade.

O 27.º guardião foi **Fr. José de Santo Antônio**, eleito no capítulo em que saiu por provincial Fr. Estêvão de Santa Maria [1707-1709].

O 28.º guardião foi **Fr. Francisco da Encarnação**, eleito na congregação que fez o provincial Fr. Estêvão de Santa Maria [1709-1710].

O 29.º guardião foi **Fr. Antônio de Santa Catarina**, eleito no capítulo que se celebrou no convento de Sergipe do Conde em que saiu por provincial Fr. Agostinho da Assunção [1710-1714]. // pág. 24 //

O 30.º guardião foi **Fr. José de Santa Maria**, eleito no capítulo que celebrou-se no convento da Bahia, em que saiu por provincial o Pe. Fr. Cosme do Espírito Santo [1714-1715].

O 31.º guardião foi **Fr. João Batista da Ressurreição**, eleito na congregação do Pe. Fr. Cosme do Espírito Santo [1715-1717].

O 32.º guardião foi **Fr. José dos Prazeres**, eleito no capítulo em que saiu por provincial Fr. Gonçalo de Santa Isabel: no seu tempo se fez o ornamento da segunda classe, duas capas de asperges, um cálice de prata, o véu de ombro e mais um ornamento vermelho dos Apóstolos [1717-1718].

O 33.º guardião foi **Fr. João do Pilar**, eleito na congregação que fez o provincial Fr. Gonçalo de Santa Isabel. Em seu tempo comprou quatro negros e fez a senzala dos negros casados (29) [1718-1719].

O 34.º guardião foi **Fr. João de Nazaré**, eleito no capítulo em que saiu por provincial Fr. Hilário da Visitação (30) [1719-1721].

O 35.º guardião foi **Fr. Veríssimo da Madre de Deus**, eleito na congregação do Pe. provincial Fr. Hilário da Visitação [1721-1723].

O 36.º guardião foi **Fr. Manuel das Mercês**, eleito no capítulo em que saiu por provincial Fr. Miguel de Santa Catarina [1723-1724].

O 37.º guardião foi **Fr. João do Pilar**, eleito na congregação do Pe. Fr. Miguel de Santa Catarina [1724-1726].

O 38.º guardião foi **Fr. Luís de Santa Teresa**, eleito no capítulo em que saiu por provincial Fr. João do Deserto [1726-1727].

O 39.º guardião foi **Fr. Francisco de Santa Teresa**, eleito na congregação do provincial Fr. João do Deserto [1727-1729].

(29). — A senzala ficava abaixo da atual casa dos romeiros (rua do convento) onde ainda se acham vestígios dos alicerces.

(30). — O capítulo provincial de 30-XII-1719 nomeou pela vez primeira um professor franciscano para a escola conventual de gramática: Frei Jerônimo de Santa Margarida. AP 1, 238.

O 40.º guardião foi **Fr. João de S. Basílio**, eleito no capítulo em que saiu por provincial o Pe. Fr. Hilário da Visitação [1729-1730].

O 41.º guardião foi **Fr. Antônio do Paraíso**, eleito na congregação do Pe. Fr. Hilário da Visitação [1730-1732].

O 42.º guardião foi **Fr. Amaro do Pilar**, eleito no capítulo em que saiu por provincial o ex-custódio Fr. João da Trindade [1732-1733]. // pág. 25 //

O 43.º guardião foi **Fr. Aleixo de Santa Teresa**, eleito na congregação do Pe. provincial Fr. João da Trindade [1733-1735].

O 44.º guardião foi **Fr. Manuel de Santo André**, eleito no capítulo em que saiu por provincial o ex-custódio Fr. João do Padre Eterno [1735-1736].

O 45.º guardião foi **Fr. Luís de Santa Teresa**, eleito na congregação do Pe. provincial Fr. João do Padre Eterno [1736-1738].

O 46.º guardião foi **Fr. Gabriel da Vitória**, eleito no capítulo em que saiu por provincial o lente e ex-definidor Fr. Manuel da Ressurreição [1738-1739].

O 47.º guardião foi o lente **Fr. José de Santa Clara**, eleito na congregação do Pe. provincial Fr. Manuel da Ressurreição [1739-1741].

O 48.º guardião foi **Fr. Rogério do Nascimento**, eleito no capítulo em que saiu por provincial o ex-definidor Fr. Gervásio do Rosário [1741-1742].

O 49.º guardião foi **Fr. João de Santa Ana**, eleito na congregação do Pe. provincial Fr. Gervásio do Rosário [1742-1743].

O 50.º guardião foi **Fr. Rogério do Nascimento**, eleito no capítulo em que saiu por provincial o lente e ex-custódio Fr. Ruperto de Jesus [1743-1745].

O 51.º guardião foi **Fr. Francisco de Santa Rosa**, eleito na congregação que se celebrou no convento da Cidade da Bahia, aos 12 de junho do ano de 1745, sendo provincial Fr. Ruperto de Jesus. No seu tempo se puseram os dois sinos (31), se envigou e forrou todo o côro pela parte de baixo e se fêz o ornamento de tela de ouro do Sr. Santo Cristo [1745-1746].

O 52.º guardião foi **Fr. João de Santa Ana**, eleito no capítulo em que saiu por ministro provincial o lente da sagrada teologia, ex-definidor e ex-provincial Fr. Manuel da Ressurreição. No seu tempo se derrubou a capela-mor (32) para fazer as tribunas, que não havia; deixou bastante material para se fazer; mandou fazer um

(31). — Os sinos mencionados ainda existem.

(32). — A reconstrução da capela-mor não incluiu a execução da planta costureira que previa atrás da capela-mor a sacristia.

cortinado de damasco para a capela do Sr. Santo Cristo com franjas de ouro na cortina do arco do Senhor, e fêz também cortinas do mesmo damasco para os altares colaterais que as não havia [1746-1748].

O 53.º guardião foi **Fr. Manuel do Paraíso**, eleito na congregação em que presidiu o nosso Revmo. lente Fr. Manuel da Ressurreição. // pág. 26 //. No seu tempo, se fêz a capela-mor tôda do arco para dentro com sua tribuna forrada e por baixo desta a casa do despêjo da sacristia com todo o necessário; e deixou para a dita capela seis pares de cortinas de damasco para quatro tribunas e duas portas e uma cadeira de encôsto com capa de damasco para a dita capela [1748-1749].

O 54.º guardião foi **Fr. José da Trindade Saldanha**, eleito no capítulo que se fêz no ano de 1749, no qual presidiu o ex-definidor e visitador geral Fr. Antônio das Chagas de São Francisco, no qual foi eleito, segunda vez, em ministro provincial Fr. Gervásio do Rosário. No seu tempo se fizeram e tiraram do mato todos os cedros necessários para o retábulo da capela-mor; cerrou-se êstes e fêz-se o retábulo, camarim e tribuna, todo de talha aberta, e se assentou em seu tempo. Principiou o fôrro da capela-mor deixando-o forrado de taboado amarelo do comprimento de nove palmos. Fêz de nôvo os telhados de três corredores, a saber o que principia da escada do poio até à porta do guardião, desta até à porta do côro, e dali até o fim do corredor que vai continuando. Nestes pôs todos os caibros novos e tôda a ripa nova serrada, e feita esta de pau de louro de cheiro e paraíba e se meteram várias madeiras principais que estavam pôdres (33). Mandou vir de Portugal um ornamento inteiro de tela de ouro encarnada e branca a saber: três casulas, três frontais, três panos de estantes, uma capa de asperges e uma manga de cruz, tudo do mesmo; três véus de cálices de melânia de prata e ouro e assim mais um véu de ombro de tela branca; e tudo chegou em seu tempo [1749-1751].

O 55.º guardião foi **Fr. Diogo de São Diogo**, eleito na congregação em que presidiu o ministro provincial segunda vez Fr. Gervásio do Rosário [1751-1752].

O 56.º guardião foi **Fr. Anselmo da Apresentação**, eleito no capítulo que se fêz no ano de 1752 no qual presidiu o visitador geral Fr. João da Trindade e em que foi eleito provincial Fr. Manuel de Jesus; mas, como êle renunciou à guardiania foi // pág. 27 // pôsto em seu

(33). — Os freqüentes consertos dos telhados atribuem-se aos estragos causados pelo clima úmido e pelo cupim.

lugar como presidente **in cápite** mais de um ano **Fr. Eugênio do Espírito Santo** [1752-1753 e 1753-1754].

O 57.º guardião foi **Fr. Rafael da Conceição**, eleito na congregação em que presidiu o provincial Fr. Manuel de Jesus Maria. E no seu tempo se colocou a imagem da Sra. Sant'Ana, no altar da Conceição (34) [1754-1755].

O 58.º guardião foi **Fr. Francisco de São José**, eleito no capítulo que se fêz no ano de 1755 no qual foi eleito em ministro provincial Fr. Inácio de São Félix. No seu tempo se fizeram as sepulturas da igreja em repartimentos de pedra e tampas de cossueiras (35); puseram-se as quatro tribunas de entalha e o fôrro da capela-mor; fêz-se uma olaria, e é a terceira que tem tido Ipojuca, e queira Deus que persista [1755-1757].

O 59.º guardião foi **Fr. Antônio da Conceição**, antes eleito na congregação que celebrou o provincial Fr. Inácio de São Félix [1757-1758].

O 60.º guardião foi **Fr. José de Sant'Ana Maria**, eleito no capítulo que celebrou o visitador provincial Fr. Manuel de Jesus Maria, aos 2 de dezembro de 1758 [1758-1760].

O 61.º guardião foi **Fr. José da Trindade Saldanha**, eleito na congregação intermédia que, no nosso convento da Cidade da Bahia, celebrou o nosso ministro provincial desta província Fr. Antônio de Santa Isabel, aos 24 de maio de 1760 (36) [1760-1761].

O 62.º guardião foi **Fr. Rafael da Conceição**, foi eleito no capítulo que se fêz a 5 de dezembro no ano de 1761, no qual foi eleito em nosso provincial, segunda vez, Fr. Manuel de Jesus Maria [1761-1763].

O 63.º guardião foi **Fr. Rafael da Conceição**, reeleito na congregação que se celebrou no convento de N. P. Francisco da Cidade da Bahia em que presidiu o Pe. provincial Fr. Manuel de Jesus Maria, e no seu tempo se colocou a imagem nova do Sr. São José (37) [1763-1764].

O 64.º guardião foi **Fr. Alexandre de Santa Maria**; foi eleito no capítulo que se fêz no 1.º de dezembro de 1764, no qual foi eleito em provincial Fr. Jacinto de Santa Brígida // pág. 28 // lente de prima na sagrada teologia [1764-1766].

-
- (34). — As imagens de Santa Ana e de São Boaventura são as únicas efígies antigas que já não existem na igreja conventual.
- (35). — Até então as sepulturas da igreja tinham as traves e tampas de madeira.
- (36). — Foi em 1660 que o govêrno colonial proibiu, pela primeira vez, o funcionamento das escolas de gramática mantidas pelos religiosos. Mas, a falta de professôres leigos, os franciscanos continuavam a ensinar.
- (37). — A imagem de São José que ainda tem o seu altar do lado da epístola, é conhecida sob o titulo de "São José dos caminhantes" por aparecer de botas.

O 65.º guardião foi **Fr. Alexandre de Santa Maria**, reeleito na congregação que se celebrou no convento de N. P. S. Francisco da Cidade da Bahia, em que presidiu o provincial Fr. Jacinto de Santa Brígida aos 31 de maio de 1766 [1766-1768].

O 66.º guardião foi **Fr. José da Circuncisão**, eleito no capítulo que se celebrou no convento de N. P. S. Francisco da Cidade da Bahia, aos 21 de maio de 1768, em que presidiu o Fr. Manuel de Jesus Maria e saiu eleito em ministro provincial Fr. Feliciano de Jesus, o qual mandou que se notasse a sepultura em que se enterrou o irmão leigo Fr. Antônio das Chagas, morador que era dês-te mesmo convento; a qual sepultura está notada em uma cabeça com estas letras: F. A. 1766 (38); e vem a ser a quarta inclusive principiando da porta da cláusura pela quarta direita, em que se sepultou o religioso, em 5 de novembro do referido ano de 1766. Era o dito religioso de vida austera, penitente e observantíssimo de nossa santa regra, por cujo motivo o demônio que vendo jogar dêle como de pela, obstou, estando mui doente na cama de sua cela, pela janela fora com tal subtileza que não esbarrou nem quebrou coisa alguma das que se achavam na dita janela; e com essa queda quebrou pernas e braços; e disso e da moléstia antiga que era um cancro no rosto que há anos padecia sem remédio mais que a sua invicta paciência; e veio a morrer e se sepultou em uma cova virgem; e para o tempo vindouro se faz agora memória notada de todo o referido que passou em tempo do guardião Fr. Alexandre de Santa Maria, o qual governou êste convento três anos; e no seu tempo de govêrno faleceu o dito religioso leigo. Assim o atestam os religiosos moradores dêste convento que presentes se achavam ao entêrro [1768-1769].

O 67.º guardião foi **Fr. Teotônio de Santa Teresa de Jesus**, eleito na congregação que se celebrou no convento de N. P. S. Francisco da Cidade da Bahia, aos 26 de agôsto de 1769, em o qual presidiu o nosso provincial Fr. Feliciano de Jesus [1769-1771].

O 68.º guardião foi **Fr. Caetano do Espírito Santo**, eleito // pág. 29 // no capítulo que se fêz a 18 de maio de 1771, no convento de N. P. S. Francisco da Cidade da Bahia em que presidiu Fr. Jacinto de Santa Brígida e foi eleito ministro provincial Fr. Manuel da Epifania [1771-1772].

O 69.º guardião foi **Fr. Lourenço da Encarnação**, eleito na congregação intermédia que se celebrou no

(38). — Uma lousa colocada no claustro lembra aos inúmeros peregrinos a santa memória de Frei Antônio das Chagas.

convento de N. P. S. Francisco da Cidade da Bahia, aos 24 de outubro de 1722, em que presidiu o provincial Fr. Manuel da Epifania [1772-1774].

[Tendo falecido aos 23 de março de 1774 o provincial, assumiu o govêrno da província, aos 24 de março de 1774, Fr. João de Jesus Maria, vigário provincial].

O 70.º guardião foi **Fr. José da Natividade**, eleito no capítulo que se fêz a 12 de novembro de 1774 no convento do N. P. S. Francisco da Cidade da Bahia em que presidiu Fr. José de Santa Clara e foi eleito ministro provincial Fr. Custódio de Santa Tomás [1774-1776].

O 71.º guardião foi **Fr. José Maria de Jesus**, eleito na congregação intermédia que se celebrou no convento de N. P. S. Francisco da Cidade da Bahia, aos 11 de maio de 176, em que presidiu o provincial Fr. Custódio de Santo Tomás [1776-1777].

O 72.º guardião foi **Fr. Antônio de São Boaventura**, eleito no capítulo que se celebrou no convento de N. P. S. Francisco da Cidade da Bahia aos 6 de dezembro de 1777 em que presidiu o ministro provincial por autoridade apostólica Fr. Custódio de Santo Tomás e foi eleito em provincial Fr. Domingos da Purificação [1777-1779].

O 73.º guardião foi **Fr. Lourenço da Encarnação**, eleito na congregação intermédia que celebrou no convento de N. P. S. Francisco da Cidade da Bahia aos 5 de junho de 1779 o provincial Fr. Domingos da Purificação [1779-1780].

O 74.º guardião foi **Fr. José de Santa Rosa Barreto**, eleito no capítulo celebrado no convento de N. P. S. Francisco da Cidade da Bahia aos 2 de dezembro de 1780, no qual presidiu o comissário visitador geral Fr. Bernardo de São José pelo Sr. Nuncio de Portugal; e foi eleito em ministro provincial Fr. Luis de Santo Antônio [1780-1782].

O 75.º guardião foi **Fr. Mateus da Encarnação**, eleito na congregação intermédia que se celebrou no convento de N. P. S. Francisco da Cidade da Bahia, aos 25 de maio de 1782, em que presidiu o provincial Fr. Luis de Santo Antônio [1782-1783] // pág. 30 //

O 76.º guardião foi **Fr. Manuel de Santo Antônio**, eleito no capítulo que se celebrou no convento da Bahia aos 6 de dezembro de 1783, em que presidiu, por breve do Sr. Nuncio Vicente Ranuzi, o visitador geral Fr. Domingos da Purificação, sendo eleito em provincial Fr. Caetano do Espirito Santo [1783-1785].

O 77.º guardião foi **Fr. José de Santa Rosa Barreto**, eleito na congregação intermédia que se celebrou no convento da Bahia aos 24 de maio de 1785, em que pre-

sidiu o provincial Fr. Caetano do Espírito Santo (39) [1785-1787].

O 78.º guardião foi **Fr. José de Santa Brígida Ferraz**, eleito no capítulo que se celebrou no convento da Bahia a 21 de abril de 1787 em o qual presidiu, por breve do Sr. Núncio, Fr. Manuel de Santa Clara, lente de prima na sagrada teologia e qualificador do Santo Ofício; e saiu por provincial Fr. Manuel de São Vicente [1787-1789].

O 79.º guardião foi **Fr. Matias de São Miguel**, eleito na congregação intermédia que se celebrou no convento da Bahia aos 3 de janeiro de 1789, em que presidiu o provincial Fr. Manuel de São Vicente [1789-1790].

O 80.º guardião foi **Fr. Francisco das Chagas**, eleito no capítulo que se celebrou aos 4 de dezembro de 1790, no qual presidiu, por breve do Sr. Núncio, Fr. Caetano do Espírito Santo; e saiu eleito em provincial Fr. Antônio da Encarnação [1790-1792].

O 81.º guardião foi **Fr. José de Jesus Maria Monteiro**, eleito na congregação intermédia que se celebrou no convento da Bahia aos 2 de junho de 1792 em que presidiu o ministro provincial Fr. Antônio da Encarnação [1792-1793].

O 82.º guardião foi **Fr. Francisco de Santa Rita**, eleito no capítulo que se celebrou no convento da Bahia aos 7 de dezembro de 1793 em o qual presidiu, por breve do Sr. Núncio, Fr. Manuel de São Vicente e saiu eleito provincial Fr. Mateus da Encarnação [1793-1795].

O 83.º guardião foi **Fr. Francisco de Santa Rita**, re-eleito // pág. 31 // na congregação que se celebrou no convento da Bahia, na qual presidiu o provincial Fr. Mateus da Encarnação aos 30 de maio de 1795. E no seu tempo se pôs o sino grande, com 37 arrôbas e oito libras (40) [1795-1796].

O 84.º guardião foi **Fr. Francisco de S. Bernardo Paiva**, eleito no capítulo que se celebrou no convento da Bahia aos 3 de dezembro de 1796 no qual presidiu, por breve do Sr. Núncio apostólico de Portugal, Fr. Antônio da Encarnação, ex-leitor, ex-provincial e qualificador do Santo Ofício e saiu por provincial Fr. José de São Luis (41) [1796-1798].

-
- (39). — Apenas em 1785, os professores franciscanos das escolas gratuitas de gramática foram substituídos por professores leigos.
- (40). — O sino grande figura hoje como meião, levando a inscrição: “Faustino Alue Guerra o fêz em Lisboa. 1774”.
- (41). — Já em 1796, o convento de Ipojuca entrara em franca decadência, graças à perseguição pombalina, continuada pelo govêrno colonial. Enquanto o mesmo convento, entre 1739 e 1749 contara 18 a 19 religiosos (ABN, XXVIII, pág. 407 e Informação-Pernambuco: 1748-1749, pág. 418), a partir

O 85.º guardião foi **Fr. Antônio de Jesus Maria Caldeira**, ex-definidor eleito na congregação que fêz o provincial Fr. José de S. Luís e que se celebrou aos 26 de maio de 1798 [1798-1800].

O 86.º guardião foi **Fr. Francisco de S. Bernardo**, eleito no capítulo que se celebrou ao 1.º de fevereiro de 1800, em o qual presidiu Fr. Mateus da Encarnação; e saiu por provincial Fr. Francisco de Santa Rita (42) [1800-1801].

O 87.º guardião foi **Fr. Francisco de S. Bernardo**, reeleito na congregação do provincial Fr. Francisco de Santa Rita aos 6 de junho de 1801 (43) [1801].

O 88.º guardião foi **Fr. Manuel dos Querubins**, eleito na congregação intermédia que celebrou no convento da Bahia aos 8 de junho de 1802 e em que presidiu o provincial Fr. Francisco de Santa Rita (44) [1802].

O 89.º guardião dêste convento foi **Fr. Manuel de Santa Rita**, eleito no capítulo celebrado na Bahia aos 4 de dezembro de 1802, em que presidiu, por breve do Sr. Núncio apostólico de Portugal, Fr. Antônio de Santa Quitéria; saiu eleito em provincial Fr. Sebastião de Jesus de Santa Ana [1802-1804].

O 90.º guardião foi **Fr. Manuel de Santa Rita**, reeleito na congregação intermédia celebrada no convento da Bahia aos 26 de maio de 1804 em que presidiu o ministro provincial e presidente da congregação Fr. Sebastião de Jesus e Santa Ana [1804-1805].

O 91.º guardião foi **Fr. Francisco de S. José Almeida**, eleito no capítulo celebrado aos 7 de dezembro de 1805, em que presidiu Fr. Antônio de Jesus Maria Caldeira e saiu eleito em provincial Fr. Antônio do Espírito Santo [1805-1807].

O 92.º guardião foi **Fr. Francisco de S. José Almeida**, por outro nome Sátrio que foi confirmado na congregação intermédia pelo provincial Fr. Antônio do Espírito Santo Mariz em 6 de junho de 1807 [1807-1808].

O 93.º guardião foi **Fr. Joaquim da Purificação**, eleito no capítulo celebrado no convento de N. P. S. Fran-

de 1796, o número não passa de cinco (Mapa geral dos conventos I, 39s). — Não figura no LGI o nome de Frei João de Santana, cuja guardiania comprova AP 1, 193. Renunciou aos 7-VI-1799 (AP, 9, 1114).

(42). — Falta, no LGI, o nome de Frei Antônio de São Filipe eleito no capítulo de 1.º de fevereiro de 1800, ao passo que Frei Francisco de São Bernardo já não pode figurar como superior, em 1800 e 1801, por ter morrido, em dezembro de 1797 (Cf. AP 9, 1036 e AP 30).

(43). — Em lugar do falecido Frei Francisco de São Bernardo deve figurar Frei **Manuel dos Querubins** (AP 5).

(44). — LGI alega uma suposta congregação intermédia de 8-VI-1802, o que não pode ser, porque no fim de 1802 houve o capítulo no qual Frei Manuel dos Querubins cedeu o cargo a Frei Manuel de Santa Rita (AP 5).

cisco da Bahia a 3 de dezembro de 1808 em que presidiu, por breve do Sr. Núncio apostólico de Portugal, Fr. Sebastião de Santa Ana; saiu eleito em provincial Fr. José de Santo Tomás Correia [1808-1810].

O 94.º guardião foi **Fr. José da Conceição Molina**, eleito na congregação celebrada no convento da Bahia em 2 de junho de 1810, em que presidiu o provincial Fr. José de Santo Tomás Correia [1810-1811]. // pág. 32 //

O 95.º guardião foi **Fr. Manuel de Santa Miquelina**, eleito no capítulo celebrado na Bahia em que presidiu Fr. Manuel de Santa Rita, visitador geral em 7 de dezembro de 1811 e foi eleito em provincial Fr. Francisco de Santa Ana [1811-1813].

O 96.º guardião foi o mesmo **Fr. Manuel de Santa Miquelina** confirmado na congregação celebrada no convento da Bahia na qual presidiu o provincial Fr. Francisco de Santana em 5 de junho de 1813 [1813-1814].

O 97.º guardião foi **Fr. Custódio de Santa Rosa Galvão**, eleito guardião no capítulo celebrado na Bahia aos 3 de dezembro de 1814, presidido pelo Fr. José de Santo Tomás Correia [1814-1816].

O 98.º. Na congregação intermédia celebrada na Bahia em 1816 presidida pelo ministro provincial Fr. José de Santo Tomás Correia aos 2 (8) de junho foi eleito em guardião **Fr. Boaventura da S. Família**, guardião atual do convento de Santo Antônio da cidade da Paraíba 1814-1816 [1816-1817].

O 99.º guardião foi **Fr. Manuel da Conceição de Maria**, eleito no capítulo celebrado na Bahia em 6 de dezembro de 1817, presidindo o provincial Fr. Francisco de Santa Ana e saiu provincial Fr. Manuel de Santa Miquelina [1817-1819].

O 100.º. Na congregação intermédia celebrada na Bahia em 1819 presidida pelo provincial Fr. Manuel de Santa Miquelina em 5 de junho foi eleito guardião // pág. 49 // deste convento **Fr. Jerônimo de São Pedro de Alcântara** [1819-1820].

O 101.º. No capítulo celebrado na Bahia em 9 de dezembro de 1820 presidido por Fr. Antônio do Sacramento saiu feito provincial Fr. Lourenço da Encarnação; foi eleito guardião deste convento **Fr. Manuel de Santa Rita Campelo** [1820-1822].

O 102.º guardião foi **Fr. Manuel de Santa Rita**, reeleito na congregação intermédia celebrada ao 1.º de junho de 1822, presidindo o provincial Fr. Lourenço da Encarnação (45) [1822-1824].

(45). — Frei Jerônimo do Patrocínio protesta com o governo pernambucano contra o roubo das terras conventuais, nada constando no LGI.

O 103.º guardião foi **Fr. Joaquim de Santa Escolástica**, eleito no capítulo celebrado no convento da Bahia aos 31 de janeiro de 1824 que presidiu o visitador geral Fr. Joaquim de S. Simplício; saiu eleito provincial Fr. Francisco de Assis Bahiense [1824-1825].

O 104.º guardião foi o mesmo **Fr. Joaquim de Santa Escolástica** confirmado na congregação intermédia que se celebrou no convento da Bahia aos 16 de julho de 1825 na qual presidiu Fr. Francisco de Assis Bahiense, ministro provincial [1825-1827].

O 105.º. No capítulo celebrado na Bahia aos 3 de fevereiro de 1827 presidido por Fr. Manuel de S. Joaquim foi eleito guardião **Fr. Tomás de Aquino** e foi eleito provincial Fr. Manuel de Santa Ana com 18 votos [1827-1828].

O 106.º. Na congregação intermédia celebrada na Bahia aos 5 de julho de 1828, presidida pelo ministro provincial Fr. Manuel de Santa Ana foi eleito em guardião dêste convento **Fr. Anastácio de Santa Ana** [1828-1829].

O 107.º. No capítulo celebrado na Bahia em 1829, presidido pelo visitador geral Fr. Joaquim de Santa Ana foi eleito guardião **Fr. Anastácio de Santana** sendo eleito ministro provincial Fr. João do Nascimento de Maria, aos 5 de dezembro, com todos os votos [1829-1831].

O 108.º. Na congregação intermédia celebrada na Bahia, presidida pelo provincial Fr. João do Nascimento de Maria, aos 4 de junho de 1831, foi eleito guardião **Fr. Francisco de S. José Magalhães** [1831-1832].

O 109.º. No capítulo celebrado na Bahia ao 1.º de dezembro de 1832 presidido pelo visitador geral Fr. José de Jesus Maria foi eleito guardião **Fr. Jerônimo do Patrocínio de S. José**; saiu eleito provincial Fr. Francisco do Sacramento Brainer com todos os votos [1832-1834].

O 110.º guardião foi o mesmo **Fr. Jerônimo do Patrocínio de S. José** confirmado na congregação celebrada na Bahia e presidida pelo ministro provincial Fr. Francisco do Sacramento Brainer, aos 31 de maio de 1834 [1834-1835].

O 111.º. No capítulo celebrado na Bahia aos 5 de dezembro de 1835 presidido Fr. José do Nascimento de Maria foi eleito guardião **Fr. Francisco de Santo Inácio**, sendo eleito provincial Fr. José de Jesus Maria [1835-1837].

O 112.º guardião foi o mesmo **Fr. Francisco de Santo Inácio** confirmado na congregação intermédia celebrada na Bahia aos ... de 1837 e presidida pelo ministro provincial Fr. José de Jesus Maria [1837-1838].

O 113.º. Foi eleito guardião no capítulo celebrado na Bahia ao 1.º de dezembro de 1838, **Fr. Bento de Nossa Senhora das Neves**; foi presidente do capítulo o atual ministro provincial, por breve apostólico; saiu eleito provincial Fr. Manuel de São Filipe [1838-1840].

O 114.º. Foi o mesmo confirmado, na congregação intermédia presidida pelo ministro provincial Fr. Manuel de S. Filipe [1840], em cujo tempo se comprou // pág. 50 // um turbulo de prata, com naveta e colher para o Sr. Santo Cristo (46) [1840-1841].

O 115.º. No capítulo celebrado na Bahia aos 4 de dezembro de 1841 presidido pelo visitador geral Fr. Bernardino de Sena foi eleito guardião **Fr. Inácio de SS. Trindade**, sendo eleito ministro provincial Fr. Jerônimo de S. Pedro de Alcântara, com todos os votos [1841-1843].

O 116.º. Foi eleito na congregação intermédia celebrada na Bahia aos 10 de junho de 1843, presidindo Fr. Jerônimo de S. Pedro de Alcântara ministro provincial, guardião deste convento **Fr. José de Santa Leocádia Mota**. [1843-1844].

O 117.º. Foi mesmo confirmado no capítulo celebrado na Bahia, aos 30 de novembro de 1844 [1844-1846].

O 118.º. Foi eleito na congregação intermédia celebrada na Bahia a 6 de junho de 1846, **Fr. João Batista do Espírito Santo** [1846-1847].

O 119.º. No capítulo celebrado na Bahia aos 4 de dezembro de 1847, presidindo Fr. Francisco do SS. Salvador, foi eleito guardião **Fr. José de Santa Maria**; saiu eleito provincial Fr. Luís do Menino Jesus, em cujo tempo não se fez festa ao Sr. Santo Cristo em consequência de ter-se aquartelado soldados neste convento e ter havido fogo no mesmo convento e o Sr. José Francisco do Rêgo-Barros, não contente de ser o convento quartel, o fez também prisão (47) [1847-1849].

O 120.º. Na congregação intermédia celebrada na Bahia a 2 de junho de 1849 e presidida pelo ministro provincial Fr. Luís do Menino Jesus, foi eleito guardião **Fr. José de Nossa Senhora da Saúde** [1849-1850].

O 121.º. No capítulo celebrado na Bahia aos 7 de dezembro de 1850 e presidido pelo visitador geral Fr. Bento de Nossa Senhora das Neves foi eleito guardião **Fr. Antônio da Rainha dos Anjos Machado** e provincial Sr. Francisco do SS. Salvador. Nesta guardiania fêz-se tôda a coberta da capela do Sr. Santo Cristo, o trono,

(46). — A compra dos objetos de culto prova que a devoção continuava viva.

(47). — O cancelamento da festa tradicional de 1-1-1849 parece constituir um fato único nos annos do santuário e uma ocorrência ináudita para os romeiros.

escada e mais outros consertos. Fêz-se a coberta do quarto contíguo e levantou-se mais seis palmos. Fêz-se de nôvo o fôrro do capitulo, consertou-se todo o altar e o nicho foi feito de nôvo. Uma corôa de ouro para Nossa Senhora do Capitulo. Fizeram-sé as molduras e o santuário da sacristia e dois quadros grandes, sendo um de Nossa Senhora e outro de São José. Ladrilhrou-se o adro da igreja, fizeram-se os parapeitos e envidraçaram-se as janelas do salão dos guardiães (48) e muitas outras obras que, por serem // pág. 51 // pequenas deixam de ser enumeradas [1850-1852].

O 122.º. Foi eleito na congregação intermédia celebrada na Bahia aos 22 de maio de 1852, presidida pelo ministro provincial Fr. Francisco do SS. Salvador, foi eleito guardião **Fr. José de Nossa Senhora da Saúde** [1852-1855]. — **Térmo:** A vista da desagradável ocorrência que teve lugar nesta provincia, isto é, da falta de visitador geral, motivada pelas causas apontadas na carta circular que o N. P. Revmo. enviou a êste convento, registrada no livro competente, continuou a governar êste convento, sendo presidente **in cápite** segundo as nossas caras determinações dos estatutos. E para constar lavrei êste térmo hoje, 10 de março de 1854. Em fé do que me assino:

Fr. José de Nossa Senhora da Saúde, Presidente **in cápite**.

O 123.º. No capítulo celebrado na Bahia aos 2 de dezembro de 1855, presidido pelo ministro provincial Fr. José de Jesus Maria foi eleito guardião **Fr. José de Nossa Senhora da Saúde** [1855-1856].

O 124.º. No capítulo intermédio celebrado na Bahia, aos 7 de junho de 1856 e presidido pelo ministro provincial Fr. José de Jesus Maria foi eleito guardião **Fr. Paulino da Soledade** [1856-1857].

O 125.º. No capítulo celebrado na Bahia aos 5 de dezembro de 1857 e presidido pelo visitador geral, por breve do Internúncio apostólico, Fr. Manuel de S. Quintiliano foi eleito guardião **Fr. Jerônimo do Patrocínio de São José** [1857-1859].

O 126.º. No capítulo intermédio em 4 de junho de 1859 presidido pelo ministro provincial Fr. Francisco de

(48). — Os consertos, de certo indispensáveis, foram provavelmente os últimos até a última década do século XIX. Os quadros de Nossa Senhora e São José, de arte popular, ora se encontram à entrada do refeitório. Os quadros grandes do claustro e refeitório, como também os azulejos, com poucos exemplares conservados no claustro, não são mencionados pelos documentos antigos. — A capela ou sala do capítulo ficava rente à portaria, onde hoje existe o arquivo paroquial.

Nossa Senhora da Penha foi confirmado o mesmo guardião **Fr. Jerônimo do Patrocínio de São José** [1859-1860].

O 127.º. No capítulo celebrado na Bahia em 1.º de dezembro de 1860, presidido pelo visitador geral Fr. Antônio da Virgem Maria foi eleito guardião **Fr. Manuel de Nossa Senhora da Saúde** e tomou posse em 4 de janeiro de 1861 [1861-1862].

O 128.º. No capítulo celebrado na Bahia aos 7 de junho de 1862 presidido pelo ministro provincial Fr. Nicolau do Bonfim foi eleito guardião **Fr. Antônio de Santa Rosa de Lima**. Tomou posse em 1.º de julho do mesmo ano (49) [1862-1863].

O 129.º. No capítulo celebrado na Bahia em 3 de dezembro de 1863 e presidido por breve apostólico, pelo visitador geral Fr. Antônio // pág. 52 // de Santa Angélica saiu eleito ministro provincial Fr. Francisco de Nossa Senhora da Penha e guardião dêste convento **Fr. José de Santa Leocádia Mota** [1863-1865].

O 130.º. No capítulo intermédio da província de Santo Antônio do império do Brasil celebrado na Bahia pelo ministro provincial Fr. Francisco de Nossa Senhora da Penha aos 3 de junho de 1865 foi eleito guardião **Fr. Jerônimo do Patrocínio de São José** [1865-1867].

O 131.º. No capítulo celebrado na Bahia em 16 de março de 1867 e presidido, por breve apostólico do Sr. Internúncio, por Fr. Antônio da Virgem Maria Itaparica, visitador geral, foi eleito guardião **Fr. Jerônimo do Patrocínio de São José** [1867-1868].

O 132.º. No capítulo intermédio celebrado na Bahia em 30 de maio de 1868 presidido pelo ministro provincial Fr. Francisco de Nossa Senhora da Penha, foi confirmado guardião **Fr. Jerônimo do Patrocínio de São José** [1868-1869].

O 133.º. No capítulo celebrado na Bahia aos 4 de dezembro de 1869 presidiu, por breve apostólico, o visitador geral Fr. João de Santa Teresa de Jesus; foi eleito guardião **Fr. Jerônimo do Patrocínio de São José** e ministro provincial Fr. Francisco de Nossa Senhora da Penha (50) [1869-1871].

(49). — Aos 8-VI-1862, a congregação intermédica proibia o costume de se expor o SS. Sacramento sobre o peito da imagem milagrosa do Sr. Santo Cristo, por ser "o dito procedimento oposto ao espírito e leis da Santa Igreja" (AP 1, 12). Ainda se conserva o relicário que servia nas exposições litúrgicas.

(50). — Durante o governo de Frei Jerônimo do Patrocínio, deve ter chegado ao santuário o bronze, cuja doação é silenciada pelo LGI. Esse sino traz o relevo de Santo Antônio com a cruz na mão, lendo-se por baixo o nome do fabricante: "Braga Villaça — Pernambuco, 1869". Reza a tradição que, ao ensejo do cólera-morbus, o Coronel Siqueira, dono do engenho Conceição Velha, prometera o sino a Santo Antônio, para ver seus escravos livres da epidemia.

O 134.º. No capítulo intermédio celebrado na Bahia a 27 de maio de 1871 presidido pelo ministro provincial Fr. Francisco de Nossa Senhora da Penha foi eleito guardião digo foi reeleito **Fr. Jerônimo do Patrocínio de São José** [1871-1872].

O 135.º. No capítulo celebrado na Bahia aos 7 de dezembro de 1872 presidido pelo visitador atual Fr. Antônio da Virgem Maria Itaparica foi reeleito guardião deste convento **Fr. Jerônimo do Patrocínio de São José** e reeleito ministro provincial Fr. Francisco de Nossa Senhora da Penha [1872-1876]. **Fr. Jerônimo do Patrocínio de São José** foi guardião deste convento até à sua morte aos 6 de novembro de 1876.

O 136.º. De 1877 a 1880 foi guardião deste convento **Fr. Ludgero do SS. Nome de Maria**.

O 137.º. De 1880 a 1883 foi guardião **Fr. Lourenço da Imaculada Conceição**.

O 138.º. De 1883 a 1888 foi guardião **Fr. João de Santa Teresa**.

O 139.º De 1888 a 1892 **Fr. Antônio do Coração de Maria** foi guardião do convento de Sirinhaém e administrador deste convento de Ipojuca. Este foi o último religioso da antiga província no convento de Ipojuca.

*

[A partir da restauração da província franciscana em 1893, o **LGI** continua como crônica minuciosa do convento, seguindo aqui apenas a lista dos guardiães, sem lhes apontarmos as várias atividades exercidas nos últimos setenta anos].

N.º	Ano.	Guardião.
140	1893	Fr. Taciano Thesing.
141	1895	Fr. Adalberto Kirschbaum.
142	1897	Fr. Eugênio Kullmann.
143	1898	Fr. Adalberto Kirschbaum.
144	1902	Fr. José Pohlmann.
145	1904	Fr. Eugênio Kullmann.
146	1907	Fr. Lucas Vonnegut.
147	1912	Fr. Atanásio Krajczyk.
148	1916	Fr. Serafim Funke.
149	1918	Fr. Atanásio Krajczyk.
150	1920	Fr. Serafim Funke.
151	1922	Fr. Matias Teves.
152	1922	Fr. Casimiro Brochtup.
153	1923	Fr. Estanislau Clevén.
154	1924	Fr. Capistrano Niggemeyer.
155	1926	Fr. Vicente Senge.
156	1928	Fr. Pedro Westermann.
157	1928	Fr. Menandro Rütten.

158	1930	Fr. Francisco Ewers.
159	1933	Fr. Capistrano Niggemeyer.
160	1935	Fr. Venâncio Willeke.
161	1940	Fr. Clementino de Bouché.
162	1942	Fr. Feliciano Trigueiro.
163	1944	Fr. Leônidas Rampinelli.
164	1944	Fr. Eusébio Walter.
165	1948	Fr. Isidoro Risse.
166	1951	Fr. Daniel Budde.
167	1952	Fr. Lino Graflage.
168	1955	Fr. Policarpo Cornelius.
169	1961	Fr. Fulgêncio Widenhaus.

*

BIBLIOGRAFIA.

I. — Inéditos.

1. — **Arquivo Provincial dos Franciscanos** (citado AP) que se encontra no convento de Santo Antônio do Recife.
2. — **Ilha (Frei Manuel da Ilha) OFM, (citado Ilha), Divi Antonii Brasiliae Custodiae enarratio seu relatio** (de 1621).
3. — **Mapa geral dos conventos** (no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro). Coleção **Memórias**, volume I, fl. 39s.

II. — Impressos.

1. — **Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro** (citado ABN), volume XXVIII. Rio de Janeiro, 1908.
2. — **Informação geral da Capitania de Pernambuco in ABN**, volume XXVIII, pág. 418 (citado Informação Pernambuco).
3. — **Jaboatão (Frei Antônio de Santa Maria) OFM. Nôvo Orbe seráfico brasílico**. Rio de Janeiro, 1858 (citado Jaboação). O autor-cronista da Província de Santo Antônio do Brasil faleceu, segundo recentes pesquisas, aos sete de julho de 1779, no convento de São Francisco da Bahia.
4. — **Nieuhof (Johan), Memorável viagem marítima e terrestre ao Brasil**. (citado Nieuhof). São Paulo, 1942.

III. — Obras que se relacionam com Ipojuca.

1. — **Bazin (Germain), L'Architecture Religieuse baroque au Brésil**, tome I. Paris, 1956.
2. — **Freyre (Gilberto e outros autores), Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil, 1657-1957**. Recife, 1957.
3. — **Rosário (Frei Francisco do) OFM, Carta de Marear**. Lisboa, 1698 (composta no convento de Ipojuca). Reedição do capítulo **Lamentação de um cristão arrependido no suave canto do sabiá da praia Rouxinol ou melro do Brasil** com apresentação de Luís D. Gardel. Rio de Janeiro, 1961.